

1º Rui
Madeira
Plano Por Jorge Fiel



Como um
atropelamento
está na origem
de alguns
dos melhores
vinhos
portugueses

rio, seu colega dos tempos do liceu no São João de Brito) — e não o empresário de sucesso no negócio dos vinhos, que é.

O traumatismo craniano sofrido obrigou-o a um repouso prolongado na quinta da família, a Casa Agrícola Roboredo Madeira (CARM), em Almedra no Douro Superior.

Apaixonou-se pelas suas raízes durienses. E nunca mais parou. Num curso em Figueira de Castelo Rodrigo aprendeu a ser agricultor. Mordido pelo bicho dos vinhos, licenciou-se em Enologia na Universidade de Trás-os-Montes. Estagiou em Barcelona nos espumantes Codorníu. Andou pelas vindimas, na Argentina e África do Sul. Fez um curso de provador profissional de azeite em Itália. Foi «broker» de rolhas e empregou-se no grupo Amorim.

Até que há seis anos se tornou empresário. Criou a VDS que produz e distribui 700 mil garrafas de vinhos/ano.

O azeite CARM Grande Escolha, presente em todas as lojas da cadeia norte-americana Whole Foods, é a menina dos seus olhos. Mas Rui também está muito satisfeito com as compras que a Marks & Spencer lhe faz do Quinta de Fafide Reserva, e com a excelente pontuação que a Wine Spectator atribuiu ao Quinta do CARM Reserva, o navio-almirante do seu portefólio de marcas. E é com um brilho nos olhos que nos conta que o Castelo d'Alba branco de 2002 foi um dos «top ten favourites» na Vinexpo de Bordéus, em 2003. 

Agricultor por acidente

Passavam poucos minutos das onze, na manhã de 17 de Junho de 1987. Rui, estudante de Economia, seguia a pé, na Columbano Bordallo Pinheiro. Ia fazer um exame, na Católica de Lisboa. A recordação seguinte é a de acordar, 15 dias depois, numa cama no Hospi-

tal de Santa Maria. Soube depois que fora atingido pela carga mal acondicionada na caixa de um camião.

O acidente mudou-lhe a vida, por completo. Não fora o atropelamento e hoje seria muito provavelmente gestor num banco (como Horta Osó-

ANTÓNIO PEDRO FERREIRA